

## A implicação das mídias sociais na introdução alimentar e infância

The implication of social media in food introduction and childhood

La implicación de las redes sociales en la introducción de alimentos y la infancia

Recebido: 21/05/2024 | Revisado: 03/06/2024 | Aceitado: 04/06/2024 | Publicado: 08/06/2024

**Maria Eduarda Tramontini Dias Dos Reis**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2504-8614>  
Centro Universitário de Brasília, Brasil  
E-mail: [dudatramontinidosreis@gmail.com](mailto:dudatramontinidosreis@gmail.com)

**Maria Clara Ribeiro dos Reis**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7852-2153>  
Centro Universitário de Brasília, Brasil  
E-mail: [mariaclararreis27@gmail.com](mailto:mariaclararreis27@gmail.com)

**Simone Gonçalves de Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5839-3052>  
Centro Universitário de Brasília, Brasil  
E-mail: [simone.almeida@ceub.edu.br](mailto:simone.almeida@ceub.edu.br)

### Resumo

A introdução alimentar é um marco fisiológico na vida dos bebês, ela influencia na escolha alimentar e formação de futuros hábitos alimentares saudáveis, além disso, sofre diversas influências do meio externo como, propagandas publicitárias e veículos de comunicação. Logo, como resultado inseguranças alimentares são geradas durante esse acesso precoce às mídias sociais, tendo como consequência o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e aumento no consumo de ultraprocessados. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a implicação das mídias sociais na introdução alimentar e na infância. O trabalho foi uma revisão de literatura, onde foram consultadas as bases de dados Scielo, Portal BVS, Pubmed, EBSCO, LILACS, sites governamentais de saúde e Portal periódicos capes dos últimos 13 anos. Ao observar que a mídia influencia nos hábitos alimentares das crianças, utilizando diferentes artifícios, como as mídias sociais para induzir o consumo dos alimentos ultraprocessados fornecidos. Com isso, os estudos mostraram que a divulgação de alimentos muito calóricos e pouco nutritivos tem contribuído para um ambiente obesogênico. A obesidade infantil pode acarretar em doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial, dislipidemias, diabetes mellitus tipo 2, entre outras que podem aparecer na infância, adolescência ou até mesmo na fase adulta.

**Palavras-chave:** Alimento processado; Criança; Doenças não transmissíveis; Guias alimentares; Hábitos; Mídias sociais.

### Abstract

The introduction of food is a physiological milestone in the lives of babies, it influences food choice and the formation of future healthy eating habits, in addition, it suffers various influences from the external environment, such as advertising and media outlets. Therefore, as a result, food insecurities are generated during this early access to social media, resulting in the development of chronic non-communicable diseases and an increase in the consumption of ultra-processed foods. Therefore, the objective of this work was to evaluate the implications of social media in food introduction and in childhood. The work was a literature review, which consulted the Scielo, VHL Portal, Pubmed, EBSCO, LILACS databases, government health websites and Capes Periodical Portal from the last 13 years. When observing that the media influences children's eating habits, using different devices, such as social media to induce the consumption of ultra-processed foods provided. As a result, studies have shown that the dissemination of high-calorie and low-nutrient foods has contributed to an obesogenic environment. Childhood obesity can lead to chronic non-communicable diseases, such as high blood pressure, dyslipidemia, type 2 diabetes mellitus, among others that can appear in childhood, adolescence or even adulthood.

**Keywords:** Food, processed; Child; Noncommunicable diseases; Food guide; Habits; Social media.

### Resumen

La introducción de los alimentos es un hito fisiológico en la vida de los bebés, influye en la elección de alimentos y en la formación de futuros hábitos alimentarios saludables, además, sufre diversas influencias del entorno externo, como la publicidad y los medios de comunicación. Por lo tanto, como resultado, durante este acceso temprano a las redes sociales se generan inseguridades alimentarias, lo que resulta en el desarrollo de enfermedades crónicas no transmisibles y un aumento en el consumo de alimentos ultraprocessados. Por tanto, el objetivo de este trabajo fue evaluar las

implicaciones de las redes sociales en la introducción de alimentos y en la infancia. El trabajo fue una revisión de la literatura, que consultó las bases de datos Scielo, Portal BVS, Pubmed, EBSCO, LILACS, sitios web gubernamentales de salud y Portal Periódico Capes de los últimos 13 años. Al observar que los medios de comunicación influyen en los hábitos alimentarios de los niños, utilizando diferentes dispositivos, como las redes sociales, para inducir el consumo de alimentos ultraprocesados. Como resultado, los estudios han demostrado que la difusión de alimentos ricos en calorías y bajos en nutrientes ha contribuido a un entorno obesogénico. La obesidad infantil puede derivar en enfermedades crónicas no transmisibles, como hipertensión arterial, dislipidemia, diabetes mellitus tipo 2, entre otras que pueden aparecer en la infancia, la adolescencia o incluso la edad adulta.

**Palabras clave:** Alimentos procesados; Niño; Enfermedades no transmisibles; Guías alimentarias; Hábitos; Medios de comunicación sociales.

## 1. Introdução

A introdução alimentar é considerada um marco fisiológico para os bebês, pois é visto que essa fase, quando feita da forma correta, garante o desenvolvimento e crescimento no seu potencial máximo. Dessa forma, entende-se que é necessária uma nutrição adequada, com qualidade e quantidades suficientes para suprirem todas as necessidades fisiológicas (Gomez, et al, 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde 2019 o início da introdução alimentar deve ser feito a partir do sexto mês de vida, no qual serve como um complemento ao leite materno. A composição da alimentação deve ser feita por alimentos in natura ou minimamente processados, composta pelos 8 grupos alimentares e aumentando a quantidade de forma progressiva de acordo com a idade do bebê (Brasil, 2019).

Infelizmente, nota-se que nos dias atuais as mídias sociais têm grande influência negativa nessa fase da vida, tanto nos hábitos alimentares quanto na saúde. Com isso, existe uma relação a exposição excessiva de produtos ultraprocesados, de alto potencial calórico e baixa exposição de alimentos in natura, que sejam de fato nutritivos e isso promove uma má formação de hábitos alimentares, que pode acarretar em prejuízos nos demais estágios da vida. Logo, como consequência desses hábitos vem o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, hipertensão, diabetes mellitus tipo 2, entre outras comorbidades (Machado, 2022).

Segundo a Resolução RDC nº. 24, de 15 de junho de 2010, existem diversas normas a serem seguidas em relação à publicidade de alimentos. No capítulo III, voltado para publicidade, propaganda e promoção comercial para as crianças diz que, deve conter as quantidades elevadas de açúcar, gordura saturada e trans, sódio, além de bebidas com baixo teor nutricional. No artigo 6 desta resolução, ressalta a obrigatoriedade da veiculação dos alertas e perigos do consumo excessivo desses nutrientes, como por exemplo, alimentos ricos em açúcar que aumentam o risco de obesidade e cárie dentária, o alto consumo de sódio que pode provocar doenças cardiovasculares e risco de pressão alta, alimentos com alto teor de gordura saturada que podem provocar diabetes e dislipidemias e entre outros fatores associados. Além disso, deve conter o nome e marca comercial do alimento.

O marketing e a influência por meio das mídias se iniciam na introdução alimentar e podem evoluir para a infância. O processo inicia-se com a criação da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL), onde ocorre a proibição do uso de imagem de bebês em rótulos de fórmulas, mamadeiras, chupetas, onde ocorre a redução da promoção do uso desses produtos com o intuito de garantir a Segurança Alimentar e Nutricional (Cavalcante e Melo, 2023), auxiliando no estímulo do aleitamento materno, que consiste no ganho de macronutrientes e micronutrientes sendo qualitativamente e quantitativamente ideal para o bebê no início da vida trazendo benefícios desde a infância até a vida adulta, evitando doenças crônicas, reduzindo alergias e morbidade por infecções respiratórias (Nunes, 2015).

As inseguranças alimentares e nutricionais geradas a partir da antecipação das telas no processo de introdução alimentar podem ser detectadas pela fome, obesidade e consumo de alimentos prejudiciais à saúde (Alves, 2014). Segundo a Revista Eletrônica de Saúde a apelação em produtos alimentícios contendo personagens ou onde informam que possuem nutrientes

específicos possui grande influência das mídias no público infantil por captar assuntos associados com a realidade da idade e a relação dos pais onde escolhem os alimentos pelos mesmos princípios citados (Alcântara, et al, 2019).

De acordo com a Legislação de proteção de crianças e adolescentes contra publicidade ofensiva, toda publicidade sensível é aquela que o consumidor é considerado vulnerável (Lei nº 13.257/2016). A “Publicidade sensível” envolve as propagandas, comerciais, embalagens e tudo que envolve o marketing com ilustrações onde seja relevante para o público alvo, onde no caso será às crianças.

O aumento dos índices de obesidade em crianças vem crescendo gradativamente, onde pode existir correlação com as mídias, devido a influência e o aumento do consumo, a qual a comensalidade em frente as telas se tornou frequente, fazendo com que a alimentação e o ato de comer não estejam no foco, sendo um fator atual para aumento da obesidade e transtornos alimentares, como a compulsão. Logo, na infância o excesso de peso está relacionado aos altos níveis de concentrações de insulina plasmática, perfil lipídico inadequado e hipertensão arterial, no qual uma das causas exógenas são as propagandas publicitárias, que induzem as crianças a comprarem a partir do convencimento em relação a seus pais, podendo gerar uma cronicidade da doença, também na fase adulta, acarretando em vários prejuízos na saúde (Capistrano, et al, 2022).

De acordo com o Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos, como primeiro princípio tem-se “A saúde da criança é prioridade absoluta e responsabilidade de todos”, ou seja, os pais ou familiares das crianças devem evitar o máximo de exposição de propagandas e também promover uma alimentação equilibrada em quantidade e qualidade para aquelas crianças. Além disso, o terceiro princípio mostra a importância dessa fase para a formação de hábitos alimentares, por isso, é interessante que os responsáveis ofereçam uma alimentação variada, rica em alimentos in natura ou minimamente processados, que não apresentem agrotóxicos e aditivos alimentares. Para que aquela criança quando adulta se torne mais consciente e autônoma em suas escolhas alimentares (Brasil, 2019).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo verificar a implicação das mídias sociais e propagandas publicitárias na introdução alimentar e infância, mostrando as consequências e os riscos que essas crianças podem desenvolver. Além disso, mostra a importância da construção de hábitos alimentares saudáveis nesse estágio da vida, para que no futuro essas crianças não sejam acometidas por doenças crônicas não transmissíveis. Portanto, é necessário que se tenha muito cuidado com o que é consumido, principalmente tratando de alimentos ultraprocessados, pois é nessa fase da vida que a indústria tem como alvo as crianças, pela incapacidade de entendimento e pelo poder de persuasão com seus pais para adquirir esses produtos alimentícios.

## 2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa que tem como objetivo principal avaliar a implicação das mídias sociais na introdução alimentar e infância, levando em consideração os pais e as crianças. A revisão integrativa é uma forma de avaliar estudos e pesquisas, relacionando os resultados entre si, com informações empíricas e teóricas, que diz respeito a conceitos, análises metodológicas e revisões sobre temas variados (Mattos, 2015). Bem como, existem algumas importâncias associadas como, demarcar o problema da pesquisa, identificar diferentes abordagens de um mesmo tema, interpretar e desenvolver teorias, para que o trabalho seja concluído de forma satisfatória (Brizola & Fantin, 2016).

A pesquisa foi realizada por meio de análise de artigos científicos nacionais e internacionais, revistas científicas de saúde, livros, Guia alimentar para população brasileira e Organização mundial da saúde. As publicações analisadas são do ano de 2011 até o ano de 2024, com as seguintes línguas, inglês, espanhol e português. A base de dados que foram utilizadas são Scielo, Pubmed, Portal BVS, sites governamentais de saúde e Portal periódicos capes.

Para a pesquisa mais assertiva, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”, a fim de obter resultados mais precisos sobre o tema escolhido. Logo, os descritores DeSC utilizados foram Alimento Processado (Food,

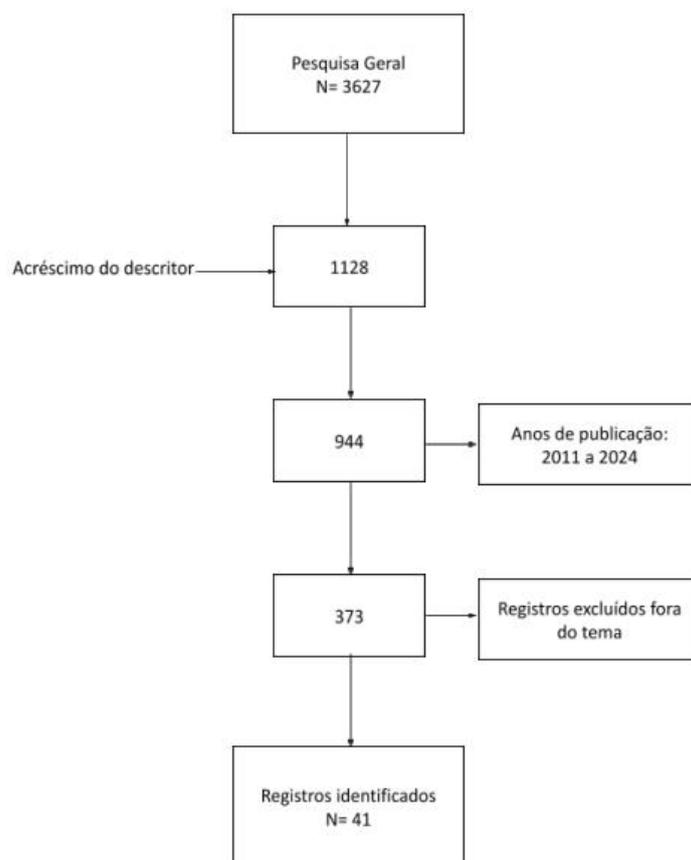
processed/Alimentos procesados), Criança (child/Niño), Doenças não Transmissíveis (Noncommunicable Diseases/Enfermedades no transmisibles), Guias Alimentares (Food Guide/Guías Alimentarias), Hábitos (Habits/Hábitos), Mídias Sociais (Social media/Medios de Comunicación Sociales).

A análise de dados foi feita pela leitura e interpretação dos artigos, livros, resoluções, Leis e revistas, a fim de entender e explicar o objetivo principal desta revisão literária. A análise foi iniciada pela leitura dos títulos, seguindo pela leitura dos resumos e por fim a leitura completa e detalhada dos artigos. Para critério de inclusão foi feita a junção das informações mais relevantes e comprovadas cientificamente que fornecem maior compreensão dos temas abordados neste trabalho. Tendo como critério de exclusão os artigos que não abordam sobre mídias sociais, introdução alimentar e infância ou fujam da linha do objetivo deste trabalho.

A partir disso, foram utilizados 41 arquivos, sendo duas Leis, uma Resolução, o Guia alimentar para crianças menores de 2 anos e demais artigos científicos (N=37). Em seguida, empreendeu-se uma leitura minuciosa e crítica dos manuscritos para identificação dos núcleos de sentido de cada texto e posterior agrupamento de subtemas que sintetizam as produções.

Na Figura 1, a seguir, encontra-se o fluxograma de sistematização da busca dos artigos utilizados na presente pesquisa.

**Figura 1** – Fluxograma da sistematização do procedimento de busca mediante padrões de inclusão e exclusão.



Fonte: Autoria própria.

### 3. Resultados e Discussão

#### 3.1 Resultados

No Quadro 1, contempla as características e resultados dos principais artigos estudados na pesquisa que trata sobre a implicação das mídias sociais na introdução alimentar e na infância.

**Quadro 1** – Síntese das características e resultados dos principais artigos analisados que abordam sobre a implicação das mídias sociais na introdução alimentar e infância.

Autor / ano	Tipo de estudo	Tamanho da amostra	Objetivos do estudo	Resultados mais relevantes
Alcântara, et al., 2019.	Ensaio prospectivo.	Setenta crianças participaram deste estudo.	Identificar qual comportamento as crianças teriam de acordo com mídias alimentares.	Os estudos apontaram que a menor parte das crianças escolheram os alimentos com desenhos na embalagem e após o estudo ocorreu uma alteração nas escolhas alimentares, preferindo alimentos in natura ou minimamente processados.
Carpentier, et al, 2023.	Estudo qualitativo.	Foi analisada uma amostra estratificada de duas semanas de publicidade de televisão com duas fases.	Desenvolver ações políticas diferentes, adicionando pesquisas para reduzir a comercialização de alimentos para crianças.	Na Fase 1 foi realizada a restrição à publicidade infantil e programas infantis, diminuindo a audiência. Já na fase 2, os anúncios de alta audiência atingiram uma queda de mais de 50%.
Elliott, 2019.	Estudo qualitativo.	Foi recolhido dados de produtos alimentares destinados às crianças em 2009 e 2017 no Canadá.	Fornecer uma visão detalhada de como os produtos mudaram ao longo dos 9 anos estudados em dois mercados.	Ao realizar o estudo, foi verificado o que continha características que chamavam a atenção das crianças, pelo nome, marketing, marca ou até a palavra criança apenas em alimentos “regulares”, sem englobar refrigerantes e alimentos para bebês. Foi encontrado alimentos que continham o formato de personagens e outros com diferentes formas, mas não de personagens.
Guimarães, et al, 2024.	Estudo observacional, analítico e coorte.	Realizaram o estudo com 87 recém-nascidos, com 41 a termo e 46 prematuros. E também com as mães ou responsáveis das crianças.	Analisar a introdução de consistências após aleitamento materno exclusivo, e avaliar a relação de falhas nas funções motoras em relação a alimentação complementar e diferentes consistências.	Após a análise do estudo, perceberam que 15 recém-nascidos apresentaram disfunção motora oral, porém não foram observadas divergências quanto às consistências alimentares entre os grupos. Na primeira avaliação o Aleitamento Materno estava mais presente nos bebês a termo e a utilização de mamadeiras ou procedimentos orais invasivos aumentam os riscos de disfunções orais.
Hennessy, et al, 2023.	Ensaio prospectivo.	Foi feito um acompanhamento de dados de crianças de 2 anos do Cork Baseline Birth Cohort, que tinham como parâmetro avaliação dietética, biomarcadores de vitamina D, ferro e antropometria.	Englobar a análise de padrões alimentares de crianças com 2 anos de idade, mostrando a qualidade da dieta, níveis de micronutrientes e peso.	O estudo mostra que as práticas alimentares não saudáveis são muito frequentes nas crianças dessa faixa etária. Além disso, nota-se que deve haver uma orientação dietética para os pais dessas crianças levando em consideração todas as refeições, tendo relação com os hábitos alimentares.
Iba, et al, 2017.	Pesquisa qualitativa.	Sete mães foram entrevistadas, com filhos com idade de 2 a 12 anos, de várias classes sociais no primeiro momento, após isso, foi aplicado o método Focus Group com 13 mães classe A e filhos com a mesma idade (2 a 12 anos).	Caracterizar os discursos voltados nas propagandas infantis.	A pesquisa mostra que são necessárias mudanças no padrão das propagandas infantis, para que sejam a favor das mães e das crianças.

Malta, et al, 2021	Estudo comparativo e transversal.	Dados coletados, de forma laboratorial, da Pesquisa Nacional de Saúde.	Contrapor a proporção de pessoas com risco de doenças cardiovasculares (DCV) no Brasil, utilizando seis calculadoras de risco, para avaliar a semelhança dos resultados.	O estudo mostra que os resultados apresentam pouca concordância em relação ao alto risco de DCV e concordância significativa para baixo e/ou moderado risco. O que indica que políticas públicas devem ser aplicadas, para prevenir e incentivar o tratamento, sendo farmacológico ou não, de maneira eficiente.
Matos, et al, 2023.	Ensaio clínico.	Foi feita a análise dos 10 vídeos mais procurados nos 25 canais infantis mais assistidos por crianças desta faixa etária.	Pesquisar a publicidade de alimentos voltado para o público infantil e a interação no mesmo nos canais do YouTube.	O resultado encontrado foi que 12,9% dos anúncios eram voltados para publicidade de alimentos e 1,6% para food service, onde a maioria desses anúncios eram de alimentos ultraprocessados. Além disso, também notaram que o número de curtidas em vídeos com publicidade de alimentos é maior em comparação aos vídeos sem publicidade.
Nobre, et al, 2019.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	Foi realizado com 12 familiares cuidadores, por meio de entrevistas semiestruturadas com a técnica de Análise de Conteúdo.	Entender estratégias que são utilizadas pelos responsáveis em relação ao cuidado à criança e ao adolescente que apresente diabetes mellitus tipo 1.	O resultado encontrado foi a relação das principais estratégias para cuidados com a adaptação alimentar, como promover convívio com outras crianças diabéticas e com os pais que apresentem filhos com diabetes mellitus tipo 1 e a própria auto adaptação de adolescentes, para que tenham estratégias efetivas de cuidado.
Oliveira, 2023.	Pesquisa qualitativa.	Quatro gestores da área no período proposto para análise participaram deste estudo.	Analisar a capacidade que as políticas públicas em saúde têm em disputar sentido na construção do mundo, em relação às propagandas infantis.	A pesquisa aponta que deve haver maior relação em saúde e comunicação. Com profissionais das duas áreas para aumentar a regulamentação das propagandas infantis.
Puccinelli, et al, 2023.	Estudo qualitativo.	Realizaram um estudo composto por 49 postagens de especialistas, como psicólogos e educadores, retiradas de 5 grupos públicos de mães e pais no Facebook.	Compreender a forma que a utilização de telas na infância está sendo tratada por especialistas nos grupos de responsáveis no Facebook.	A pesquisa teve como resultado evidenciar os principais prejuízos associados ao consumo de telas na infância, além de apresentar orientações aos pais a respeito de como lidar com o fácil acesso no cotidiano das crianças.
Vasconcelos, et al, 2021.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal.	O estudo foi realizado com 208 escolares do 4º e 5º ano.	Organizar os indicadores de condição social e alimentar, além de identificar condições satisfatórias/ insatisfatórias e não saudáveis ou saudáveis que caracterizam uma população.	Após a realização do estudo foi constatado que o indicador que mais contestou com o resultado foi a renda per capita, em relação aos Indicadores Compostos, o de Condição alimentar mostra que a maioria das crianças preferem alimentos saudáveis, porém também tiveram crianças que preferiam alimentos não saudáveis, influenciando o resultado do Indicador de Condição alimentar não saudável, e por fim, o composto de condição social registrou uma classe econômica satisfatória, o que aproximou a realidade dos escolares.

Fonte: Autoria própria.

### 3.2 Propagandas infantis e a sua influência no consumo exacerbado de ultraprocessados

A publicidade infantil é um dos principais fatores para o consumo de ultraprocessados na infância, pois a partir dos veículos de comunicação, este público tende a se interessar pelo mais chamativo, que é justamente o que as propagandas fazem, para prender a atenção da criança, e influenciar os responsáveis à compra. Com isso, é nesse período em que as crianças aumentam o consumo de ultraprocessados, por isso a regulamentação de propagandas infantis é tão importante para prevenir possíveis patologias futuras (Cecatto, et al, 2018).

Pensando num contexto social, muitas famílias alimentam suas crianças com biscoitos recheados, bebidas açucaradas, doces e balinhas por ser mais prático e pela inserção em uma determinada sociedade, como por exemplo, para a criança sentir-se incluída em uma sala de aula, onde todos os alunos consomem produtos ultraprocessados (Iba, et al, 2017).

É sabido que o público infantil é um potencial consumidor de alimentos ultraprocessados, com isso, a indústria alimentícia percebeu que com as propagandas infantis, a compra e o consumo teriam maior intensidade, por isso, nota-se que promoção desses alimentos hoje em dia são muito maiores que antigamente, devido ao acesso precoce de crianças aos meios de comunicação. As propagandas são feitas de forma atrativa, coloridas e muitas vezes com desenhos que chamam atenção das mesmas, com produtos que apresentam um valor calórico alto e baixo potencial nutritivo, ricos em açúcares adicionados, colesterol, gordura trans e saturada (Oliveira, 2023).

A obesidade infantil está em constante crescente, principalmente pela transição nutricional para um ambiente obesogênico e um dos fatores que contribuem nisso é o marketing de alimentos não saudáveis. Logo, há uma necessidade de restrição desses produtos, principalmente para o público infantil. Essas implementações já estão em vigor em vários países do mundo, no Chile, por exemplo foram feitas algumas implementações, na tentativa de diminuir o incentivo da compra, nas quais não poderiam passar esse tipo de propagandas em veículos para crianças menores de 14 anos, em programas que 20% do público fosse infantil e também a publicidade desses alimentos das 6h às 22h. Com isso, após a análise de dados, o resultado inicial foi satisfatório, pois de fato houve uma diminuição desses anúncios, podendo ter um papel significativo na redução da obesidade e de outras patologias (Carpentier, et al, 2023).

Já no Brasil, também há proibição na publicidade de alimentos para crianças menores de 12 anos. Segundo o Código de Defesa do Consumidor (CDC), a publicidade para esse público é abusiva e ilegal, pela falta de entendimento e análise desses produtos, sem saber dos malefícios que o consumo exacerbado desses alimentos pode trazer, como diabetes, hipertensão, câncer, obesidade e outros (Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990).

As propagandas infantis vinculadas ao Youtube Kids só vêm crescendo, porém há uma restrição na publicidade de alimentos para esse público, de propagandas comerciais de produtos ultraprocessados ou in natura, tendo valor ou não nutricional, o que seria algo muito interessante para promover a diminuição do consumo. Todavia, há algumas características da plataforma que não excluem a possibilidade de aparecer esses anúncios, pois os indivíduos que tenham participação ativa ou contas podem fazer a divulgação, através dos vídeos, que não são banidos. Logo, mesmo com a restrição, as crianças ainda continuam tendo acesso quando assistem vídeos que mostram e/ou incentivam o consumo de ultraprocessados (Matos, et al, 2023).

Portanto, os consumidores devem ter conhecimento sobre a irregularidade desses anúncios e os malefícios que podem surgir a longo prazo, pelas más escolhas alimentares e possíveis desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis no futuro. Com isso, torna-se necessário uma mudança neste cenário com monitoramento das publicidades infantis para que ocorra uma proteção do consumidor, de propagandas que incentivem o consumo de alimentos industrializados, favorecendo um risco nutricional, para os pais e para as crianças (PNAN, 2013).

### **3.3 Introdução alimentar: Importância do Guia alimentar para crianças menores de dois anos**

O Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos possui recomendações sobre a alimentação infantil tendo como objetivo incentivar o aleitamento materno, introdução alimentar, sendo complementar adequada ou exclusiva (Guia alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos, 2021).

O aleitamento materno é um dos acontecimentos mais importantes nos primeiros anos de vida do bebê, sendo a partir de 6 meses de vida, a introdução alimentar deve ser feita da maneira correta, de forma gradual e em conjunto com o leite materno seguindo até os dois anos de idade ou mais (Nunes, et al, 2017).

Sabe-se que os alimentos consumidos pela nutriz também são importantes para construção de hábitos alimentares das crianças, pois através do leite materno os sabores e aromas dos alimentos chegam até o lactente, por isso, é importante que a mãe também mantenha uma alimentação adequada e saudável, a fim de proporcionar nutrientes para seus filhos e construir uma alimentação complementar variada, rica em frutas e hortifrutícolas (Leonez, et al, 2021).

A introdução alimentar precoce, ocorrendo anteriormente aos 6 meses de idade, pode afetar as o desenvolvimento das estruturas, estáticas e dinâmicas, que compõem o sistema estomatognático onde seria afetada devido aos estímulos de sucção ainda presentes. O sistema estomatognático está ligado com as funções como sucção, respiração, mastigação, fala e deglutição. Após pesquisas, foram apontados que crianças que receberam introdução alimentar precoce sofrem mais com doenças, desnutrição e obesidade (Melo, et al, 2021).

O alimento complementar é qualquer alimento que seja nutritivo e que possua outra consistência diferente do leite materno, podendo evoluir o quadro das consistências (Guimarães, et al, 2024). Sabe-se que a introdução alimentar é um marco fisiológico crucial na vida de uma criança, que é influenciado por fatores socioeconômicos, culturais, comportamentais e que a inadequação desse processo, muitas vezes está associada a falta de informação das mães ou até mesmo por questões financeiras, que podem dificultar o acesso a alimentos in natura e de qualidade, tanto nutricional quanto higiênico-sanitárias (Selinger, et al, 2023).

A Sociedade Brasileira de Pediatria, explica sobre as diretrizes da OMS em relação a introdução alimentar, um dos pontos importantes é sobre a diversidade da alimentação, com micronutrientes que sejam biodisponíveis para os lactentes, também vale ressaltar que os alimentos ultraprocessados devem ser evitados, por conter uma alta quantidade de sal, açúcar, gorduras. Logo, nota-se que deve haver uma orientação nutricional dos profissionais da saúde, para que as escolhas dos alimentos sejam feitas da forma correta, para as crianças e para os responsáveis (Pinheiro & Souza, 2023).

Atualmente, existem técnicas para ajudar no processo da Introdução Alimentar, como, o método Tradicional, BLW e BLISS, porém, a introdução incorreta ou precoce pode resultar em obesidade como já citado anteriormente, alergias e seletividade alimentar. Com isso, o acompanhamento infantil em uma Atenção primária à saúde é uma forma de assegurar que o crescimento das crianças em questão seja saudável, evitando o desenvolvimento das possíveis doenças (Mendes, et al, 2023).

Os hábitos alimentares devem ser observados nos primeiros anos de vida dando apoio, da família e de profissionais qualificados, para que ocorram escolhas alimentares adequadas e saudáveis. Realizar pesquisas com esses profissionais pode possibilitar um estabelecimento das condições de saúde prévias, possibilitando encontrar as vulnerabilidades associadas à dieta propondo medidas de intervenção que garantam a saúde sendo possíveis determinantes para o crescimento e desenvolvimento infantil (Pedraza, et al, 2021).

A educação alimentar e nutricional nesse período é de extrema importância, tanto para os pais, quanto para as crianças. Pois, entende-se que essa fase deve ter qualidade nutricional e conter quantidades suficientes para que cada criança atinja suas necessidades energéticas, levando em conta que na infância há uma maior vulnerabilidade de deficiências, tanto energéticas como de nutrientes, além dos distúrbios nutricionais. Logo, entra a necessidade de práticas contínuas e permanentes de EAN,

pois dessa forma, garantiram um maior acesso a alimentação saudável, através de recursos educacionais, de forma que a população participe de situações problematizadoras, com métodos ativos e didáticos, para que aquelas famílias entendam a importância do sistema alimentar, comportamento alimentar e segurança alimentar em todas as fases da vida (Mello, 2022).

### **3.4 A influência das mídias e a sua relação na formação de hábitos alimentares na infância**

Na infância é onde se inicia a construção dos hábitos e escolhas alimentares. A nutrição se torna ainda mais essencial para o desenvolvimento e crescimento infantil, assim, nela os agravos nutricionais são evidenciados. Atualmente os padrões alimentares são influenciados por fatores biológicos, nutricionais e socioeconômicos, além dos fatores de comportamento e referência familiar (Bogea, et al, 2019).

Nesse momento os meios de comunicação e mídias sociais têm influência positiva e/ou negativa, atualmente as crianças permanecem mais tempo assistindo televisão, usando de forma educativa e para entretenimento. Em sua grande maioria, os comerciais predominam alimentos que possuem excesso de açúcares, sal e gorduras, conseqüentemente alimentos pobres em fibras e vitaminas como frutas, verduras e legumes, assim, podendo contribuir para com a obesidade infantil o que vem sendo uma preocupação devido ao seu aumento exacerbado (Mercini, et al, 2020).

Os hábitos alimentares adquiridos na infância persistem ao longo da vida, e o padrão alimentar deve ser adequado nesse período para que as crianças consigam atingir máximo crescimento corporal, adquirir funções imunológicas, cognitivas e até mesmo auxiliar no desempenho nos estudos. Os padrões alimentares ruins são reconhecidos pela alta densidade energética e baixa quantidade/qualidade nutricional (Hennessy, et al, 2023). A relação das preferências alimentares com as propagandas infantis requer muito cuidado, pois não garantem segurança alimentar para essas crianças, principalmente em relação aos micronutrientes, o que pode ser um fator negativo no desenvolvimento deste público (Vergeer, et al, 2019).

As escolhas alimentares são influenciadas por diversas condições de vida, nível de renda, urbanização e o acesso aos alimentos, sejam eles, in natura, minimamente processados, processados ou ultraprocessados. Quando se tem acesso aos alimentos que contribuem para uma alimentação saudável o desenvolvimento de bons padrões e hábitos alimentares se torna mais fácil, sendo assim, o acesso a mídias sociais também se torna um ponto chave para o desenvolvimento desses padrões alimentares (Vasconcelos, et al, 2021).

Existem várias formas em que o marketing dessas indústrias age, como em canais midiáticos de transmissão/comunicação, podendo ser online ou impresso, nos supermercados, patrocínios, entre outros. A intenção é justamente fazer a criança comprar pelas características e benefícios advindos da embalagem e não pelo o que vem dentro do produto. As embalagens dos produtos é uma das ferramentas que mais influenciam na escolha do alimento nessa faixa etária, pois, por ser determinada como uma fonte dominante dessas propagandas infantis, elas impactam nas escolhas das crianças. A maioria delas vem de forma colorida e quando associadas a uma marca ou filme por exemplo, são as mais requisitadas pelas crianças, por ser mais divertido. (Elliott, 2019).

Vale ressaltar que as práticas alimentares são desenvolvidas a partir do ambiente alimentar, onde o marketing está incluído, que influencia a partir da disponibilidade do produto e o custo do mesmo, o que se torna um fator de risco para as crianças. O principal veículo propagador para esse tipo de marketing é a televisão, onde os alimentos mais anunciados são os ricos em açúcar, principalmente bebidas açucaradas, seguidos de doces, bolos e chocolates. Outro ponto importante é o período no qual essas propagandas são divulgadas, há um aumento significativo durante as férias escolares em relação ao período letivo, pois assim, o consumo desses anúncios é aumentado pelo maior acesso às telas neste momento. Além disso, várias outras plataformas são utilizadas para promoção de alimentos não saudáveis, como Facebook, Instagram, sites diversos ou até mesmo em jogos infantis, o que incentiva ainda mais o consumo (Boyland, et al, 2022).

Atualmente, existem grupos de comunicação entre pais que possuem dúvidas em plataformas digitais como, Facebook. Sendo possível o compartilhamento de informações, experiências, porém pode ser um ambiente onde os pais sejam influenciados de diversas maneiras, inclusive na inclusão das mídias para as crianças. Além disso, a OMS possui diretrizes que não recomendam o acesso a telas para crianças menores de 2 anos de idade, esse uso pode afetar os hábitos da criança e conseqüentemente o da casa, no desenvolvimento infantil e até mesmo afetar o sono, sendo assim, não é recomendado a oferta dessa forma para o público abordado (Puccinelli, et al, 2023).

### **3.5 A influência das mídias sociais na alimentação de crianças possibilitando o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis no futuro**

As doenças crônicas não transmissíveis são as principais responsáveis pelo aumento da mortalidade mundial, que pode ser desenvolvida desde a infância ou na fase adulta. Algumas das mais comuns são a obesidade, diabetes mellitus tipo 2, colesterol alto, hipertensão arterial sistêmica, que tem como fator de risco, principalmente a má alimentação, rica em açúcares, gordura trans e saturada, sódio, conservantes, entre outros. Além disso, a partir da globalização, o acesso a telas aumentou consideravelmente, diminuindo as práticas esportivas e aumentando o sedentarismo, que muitas das vezes se propaga da infância até a velhice (Camargo, et al, 2021).

A obesidade infantil é uma das maiores epidemias globais, muitas crianças desde muito estão desenvolvendo essa DCNT, tornando-se um importante fator para saúde do mundo, pois tem na maioria dos casos tem como resultado a Síndrome Metabólica e riscos cardiovasculares. A persistência de um IMC elevado durante a infância, apresenta predisposição genética para um IMC elevado na vida adulta, que muitas das vezes vem acompanhado de adiposidade central, hiperglicemia, dislipidemia e hipertensão (Vizzuso, et al, 2024).

A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença que vem crescendo de forma epidêmica em crianças e adolescentes gerando um estado de alerta por ter um impacto na vida dos diagnosticados, da família, social, impactando também economicamente. É sugerido que a família esteja integrada na evolução da doença para que a dieta, que deve ser adaptada, seja realizada com êxito, propiciando a convivência com outras crianças que possuam a mesma patologia. Os hábitos alimentares precisam ser modificados na Diabetes e devem seguir uma linha para que não ocorra a hiperglicemia de forma inesperada, assim, reduzindo e/ou excluindo o consumo de doces da dieta, alimentos ricos em fibras e integrais, para reduzir o risco e melhorar a sensibilidade à insulina. (Nobre, et al, 2019).

As doenças cardiovasculares ocorrem a partir de situações que influenciam o desenvolvimento dos fatores de risco como intolerância à glicose, hipertensão arterial e dislipidemias. Há uma necessidade de mudança de hábitos alimentares, pois o consumo de alimentos processados estão associados com risco muito elevado para DCV, que devido às altas doses de gorduras saturadas, podem formar placas de ateroma e desenvolver um possível Acidente Vascular Cerebral (Malta, et al, 2021). A dieta DASH é um tratamento não farmacológico, considerada cardioprotetora, pois recomenda o consumo de frutas, vegetais, peixes, pães integrais, laticínios desnatados, que com a alteração do padrão alimentar, os riscos são diminuídos, aumentando a qualidade de vida em todas as faixas etárias (Loizou, et al, 2024).

A Hipertensão arterial sistólica (HAS) é definida de forma multifatorial, onde ocorrem alterações metabólicas e hormonais, além de possuir causas devido hábitos alimentares, genética, sobrepeso e obesidade que tem relação direta com o IMC e a pressão arterial (Tokushima, et al, 2013). Nos últimos anos os casos na infância vêm emergindo, com duas causas principais, a HAS primária em crianças acima de 6 anos com sobrepeso e obesidade e familiares hipertensos, o que está diretamente ligado a má alimentação, consumo excessivo de sódio e a HAS associada a outras doenças. Portanto, os hábitos alimentares desde a infância contribuem para o não desenvolvimento desta patologia (Vigraijaroenyng, et al, 2024).

A aterosclerose apesar de ter um agravamento na vida adulta, é evidente que o seu desenvolvimento ocorre durante a infância com alterações no metabolismo lipídico, persistindo até a vida adulta. O aumento dessas doenças se dá devido aos maus hábitos alimentares e sedentarismo, além de possuírem fatores de risco relacionados com a gestação e nascimento dessa criança, a diabetes gestacional, sobrepeso da mãe, baixo peso ao nascer e parto prematuro. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, o perfil lipídico deve ser avaliado a partir dos 2 anos de idade, sendo que os marcadores de dislipidemia tiveram um evidente aumento dos triglicérides em torno de 14,2%, em sequência o aumento do colesterol total de 9,6% em crianças. Diretrizes atuais relatam que a melhora dos hábitos alimentares, dietas ricas em antioxidantes como, frutas, hortaliças, oleaginosas e frutos do mar são bons padrões de alimentação, além de, realizar a diminuição na ingestão de alimentos processados como, ácidos graxos saturados e trans, açúcares e carboidratos refinados são auxiliares para a melhora do quadro ou diminuição do risco de desenvolvimento da doença (Bozzini, et al, 2019).

#### 4. Considerações Finais

Verificou-se a partir dos estudos realizados que as mídias sociais, através de anúncios e publicidades infantis afetam diretamente na escolha dos produtos e na influência das crianças sobre os pais, em relação ao poder de compra. Outro ponto importante é a associação aos hábitos alimentares, que por serem moldados nesse período, afetam o futuro dessas crianças, pelo consumo excessivo de ultraprocessados, tornando-se potencial fator de risco no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis ao decorrer da vida.

As mídias sociais utilizam diversos recursos para influenciar as escolhas alimentares do público infantil, e por mais que já tenham Leis que promovam a diminuição desses anúncios persuasivos, ainda há um número muito grande de publicidade de alimentos para este público em vários meios de comunicação, principalmente aqueles que são especificamente destinados a esta faixa etária.

Mesmo com todos os artigos científicos presentes, ainda há necessidade de um maior número de pesquisas, análises e estudos sobre a influência das mídias sociais na introdução alimentar e infância, e os riscos associados a esta prática. Vinculando o impacto negativo que este estilo de vida tem a longo prazo e uma possível contribuição para o aumento do ambiente obesogênico presente nos dias atuais.

Além disso, estudos com maior profundidade sobre a relevância do aleitamento materno e da alimentação complementar são fundamentais, considerando que são marcos fisiológicos na vida de uma criança e que impactam diretamente na homeostase corporal e no bom funcionamento metabólico e energético desses indivíduos.

Por isso, há uma necessidade de ações educativas, promovidas por profissionais da saúde, principalmente por nutricionistas, para diminuir o consumo de alimentos de alto valor calórico e pouco nutritivos, na tentativa de mostrar as consequências que esses produtos alimentícios podem trazer a longo prazo, mostrar os benefícios associados a uma alimentação rica em alimentos in natura ou minimamente processados e a importância dos macros e micronutrientes, que quando consumidos em quantidades corretas, são ideais para o desenvolvimento sucessório do público infantil.

#### Referências

- Alcântara, F. B., Rodrigues, J. C. S., Silva, K. K., Santos, M. C., Silva, T. M. & Berni, A. L. (2019). A Influência da mídia e publicidade na alimentação de escolares: o papel da educação alimentar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11 (13), 1-10.
- Alves, G. S. (2014). Alimentação complementar de crianças na primeira infância e a influência da mídia. repositório.uniceub.br.
- Bogea, E. G., Martins, M. L. B., Carvalho, W. R. C., Arruda, S. P. M., França, A. K. T. C. & Silva, A. A. M. (2019). Padrões alimentares de crianças de 13 a 35 meses de idade e associação com características maternas. *Cadernos de Saúde Pública*, 35 (4), 1-16.

- Boyland, E., & Mc Gale, L. (2022). Exposição e poder do marketing de alimentos e suas associações com atitudes, crenças e comportamentos relacionados a alimentos: uma revisão narrativa. *Genebra: Organização Mundial da Saúde*, 34(1), 1-27.
- Bozzini, A. B., Maximino, P., Machado, R., Ramos, C., & Fisberg, M. (2019). Dyslipidemia in children with feeding difficulties – a cross-sectional study in a Brazilian reference center. *Rev. chil. nutr.*, 46(1), 42-49.
- Brasil. (2021). Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos versão resumida. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde.
- Brasil. (1990). Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União.
- Brasil. (2016). Lei Nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Brasília, DF: Diário Oficial da União.
- Brasil. (2012). Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica
- Brasil. (2010). Resolução – RDC/ANVISA nº 24, de 15 de junho de 2010. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).
- Brizola, J., & Fantin, N. (2016). Revisão de literatura e revisão sistemática da literatura. *Revista de Educação do Vale do Arinos*, 3(2), 23-39.
- Camargo, J. S. A. A., Zamarchi, T. B. O., Balieiro, A. A. S., Pessoa, F. A. C., & Camargo, L. M. A. (2021). Prevalence of obesity, high blood pressure, dyslipidemia and their associated factors in children and adolescents in a municipality in the Brazilian Amazon region. *J Hum Growth Dev*, 31(1), 37-46.
- Capistrano, G. B., Costa, M. M., Freitas, A. E., Lopes, P. R. S., Gonzáles, A. I., Souza, A., & Lamounier, J. A. (2022) Obesidade infantil e suas consequências: uma revisão da literatura. *Conjecturas*, 22(2), 47–58.
- Carpentier, F. R. D., Stoltze, F. M. S., Reyes, M., Taillie, L. S., Corvalán, C., & Correa, T. C. (2023). Restricting child-directed ads is effective, but adding a time-based ban is better: evaluating a multi-phase regulation to protect children from unhealthy food marketing on television. *Dillman Carpentier et al. Int J Behav Nutr Phys*, 20(62), 1-11.
- Cavalcante, N. V., & Melo, B. K. C. S. (2023). Marketing digital de fórmulas infantis, bicos, chupetas e mamadeiras: monitoramento virtual em mídias sociais. Trabalho de Conclusão de Curso Enfermagem - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 32, 1-34.
- Cecatto, D., Spinelli, R. B., Zanardo, V. P. S., & Ribeiro, L. A. (2018). A influência da mídia no consumo alimentar infantil: Uma revisão de literatura The influence of the media on pediatric food consumption: a review of the literature. *PERSPECTIVA, Erechim*, 42(157), 141-149.
- Elliott, C. (2019). Tracking Kids' Food: Comparing the Nutritional Value and Marketing Appeals of Child-Targeted Supermarket Products Over Time. *Nutrients*, 11(8), 1-16.
- Gomez, M. S., Novas, A. P. T., Silva, J. P., Guerra, L. M., & Possobon, R. F. (2020). Baby - Led Weaning, Panorama da nova abordagem sobre introdução alimentar: Revisão integrativa de literatura. *Rev Paul Pediatr.*, 38(1), 1-7.
- Guimarães, H. N. C. L., Marciniak, A., Paula, L. S., Almeida, S. T., & Celli, A. (2024).. Comparação da introdução das consistências na introdução da alimentação complementar entre recém-nascidos prematuros e a termo – Coorte de 0 a 12 meses. *CoDAS*, 36(1), 1-11.
- Hennessy, A., Mccarthy, E. K., Ní Chaoimh, C., Murray, D. M. & Kiely, M. E. (2023). Poor Quality Diets Characterized by Low-Nutrient Density Foods Observed in One-Quarter of 2-Year-Olds in a High Resource Setting. *The Journal of Nutrition*, 153 (9), 2678-99.
- Leonez, D. G. V. R., Melhem, A. R. F., Vieira, D. G., Mello, D. F., & Saldan, P. C. (2021). Complementary feeding indicators for children aged 6 to 23 months according to breastfeeding status. *Rev. Paul Pediatr.*, 39(1), 1-7.
- Loizou, P., Taylor, C. M., & Buckland, G. (2024). The dietary approaches to stop hypertension (DASH) dietary pattern in childhood in relation to cardiometabolic risk in adolescence and early adulthood in the ALSPAC birth cohort. *Public Health Nutr.*, 27(86), 1-14.
- Malta, D. C., Pinheiro, P. C., Azeredo, R. T., Santos, F. M., Ribeiro, A. L. P., & Brant, L. C. C. (2021). Prevalência de alto risco cardiovascular na população adulta brasileira segundo diferentes critérios: estudo comparativo. *Ciência saúde coletiva*, 26(4), 1221-1231.
- Matos, J. P., Tobias, P. B., Baldim, L., & Horta, P. M. (2023). Food advertising on YouTube channels aimed at children in Brazil. *Rev. Saúde Pública*, 57(1), 1-11.
- Mattos, P. C. (2015). *Tipos de revisão de literatura*. Unesp, 1-9.
- Mello, A. P. Q. (2022). Food and nutrition education for children, app-guided. *Revista Ciência Plural*, 8(3), 1-25.
- Melo, N. K. L., Amtonio, R. S. C., Passos, L. S. F., & Furlan, R. M. M. M. (2021). Aspectos influenciadores de introdução alimentar infantil. *Disturn Comun.*, 33(1), 14-24.
- Mendes, A. B. D., Oliveira, B. N. F., Oliveira, F. C. M., & Domingos, L. C. A. (2023). Orientações da introdução alimentar em puericultura realizadas em uma unidade básica de saúde de Mossoró RN: relato de experiência. *Revista Ciência Plural*, 9(2), 1-13.
- Mercini, I., Rodrigues, M., & Braga, M. Z. (2020). A influência da mídia na alimentação infanto juvenil. *Revista Universo*, 1(25), 1-10.
- Nobre, C. M. G., Costa, A. R., Minasi, A. S., Possani, S. M., Mota, M. S., & Gomes, G. C. (2019). Cuidado à criança e ao adolescente com Diabetes Mellitus Tipo 1. *Revista de enfermagem UFPE On line*, 13(1), 111-117.

- Nunes, L. M. (2015). Importância do aleitamento materno na atualidade. *Boletim Científico de pediatria*, 4(3), 55-58.
- Nunes, L. M., Vigo, A., Oliveira, L. D., & Giugliani, E. R. J. (2017). Efeito de intervenção no cumprimento das recomendações alimentares no primeiro ano de vida: ensaio clínico randomizado com mães adolescentes e avós maternas. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(1), 1-13.
- Oliveira, C. M. S. (2023). A publicidade infantil de alimentos: desafios à gestão federal do SUS e oportunidades para a comunicação em saúde. *Saúde Soc.*, 32(1), 1-12.
- Pedraza, D. F., & Santos, E. E. S. (2021). Marcadores de consumo alimentar e contexto social de crianças menores de 5 anos de idade. *Cadernos Saúde Coletiva*, 29(2), 163-178.
- Pinheiro, R. S., & Souza, F. I. S. (2023). Aleitamento e alimentação complementar Análise sobre as recomendações da Organização Mundial de Saúde – 2023. *Nota Especial Departamentos Científicos de Aleitamento Materno e Nutrologia (gestão 2022-2024)*, 32(15), 1-9.
- Puccinelli, M. F., Lopes, R. C. S., & Marques, F. M. (2023). Telas na Infância: Postagens de Especialistas em Grupos de Cuidadores no Facebook. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43(e253741), 1-17.
- Tokushima, A., Manganotti, N. M. & Santos, G. M. G. C. D. (2013). Os hábitos alimentares na infância e a associação com o surgimento do excesso de peso e a hipertensão arterial em escolares de um colégio particular da cidade de Arapongas - PR. *Revista Terra e Cultura*. 29 (56), 41-53.
- Vasconcelos, C. M. R. D., Vasconcelos, E. M. R. D, Raposo, M. C. F., Vasconcelos, A. L. R. D., Araujo, E. C. D., Oliveira, R. V. D., Ramos, V. P., & Silva, S. M. S. D. (2021). Alimentação Saudável relacionada ao comportamento alimentar e a condição social. *Revista de enfermagem UFPE on line*, 15(1), 1-23.
- Vergeer, L., Vanderlee, L., Kent, M. P., Mulligan, C., & Labbe, M. (2019). The effectiveness of voluntary policies and commitments in restricting unhealthy food marketing to Canadian children on food company websites. *Fisiologia Aplicada, Nutrição e Metabolismo*, 44(1), 74-82.
- Vigrajaroenying, K., Pirojsakul, K., Katanyuwong, P., Tangnararatcakit, K., Saisawat, P., Chantarogh, S., Paksi, W., & Bunmee, U. (2024). Control of blood pressure in hypertensive children and adolescents assessed by ambulatory blood pressure monitoring. *BMC Pediatr*, 24(269), 1-8.
- Vizzuso, S., Torto, A. D., Fiore, G., Carugo, S., Zuccotti, G., & Verduci, E. (2024). Tri-ponderal mass index and left ventricular hypertrophy in a cohort of caucasian children and adolescents with obesity. *Ital J Pediatr*, 50(75), 1-10.